

# DISCURSO DE POSSE NA CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Desembargador Ricardo Paes Barreto – 02/02/2022

Saudações

Assumo com muita honra e senso de responsabilidade a função de Corregedor Geral da Justiça do Estado de Pernambuco, em sucessão ao ilustre Desembargador Luiz Carlos de Barros Figueiredo, admirado amigo pessoal e dedicado magistrado, hoje dignificando a presidência da Corte Estadual de Justiça de nosso Estado, o maior dos torcedores do Sport Clube do Recife.

Certa vez me disse, “se jogar a seleção brasileira contra o Sport, torço pelo Sport !”, e completa, não sou rubro-negro, sou Sport ! E é verdade, para tristeza dos colegas alvirrubros, como orgulhosamente eu, e tricolores.

Desejo a V. Exa. pleno êxito à frente da presidência do Tribunal de Justiça do glorioso Estado de Pernambuco, e para tanto, conte comigo incondicionalmente.

No mais, inicialmente não poderia deixar de agradecer a todos os meus eminentes pares no TJPE pela escolha de meu nome, por aclamação, para ocupar tão importante cargo, contando com suas colaborações para o êxito da gestão.

Tenham todos, sem exceção, a certeza da dedicação que empenharei para bem cumprir a missão a mim confiada, reiterando, como sempre o fiz, desde o início de minha carreira na magistratura, há mais de 30 anos, nosso compromisso ético com a Justiça digna, o qual se expressa na necessidade de fazer com que os magistrados estejam mais próximos da sociedade, preocupados com o bem comum, decidindo mais plural, mais concentrados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse caminhar, é preciso firmeza, dedicação, e, acima de tudo, orientação aos magistrados e servidores, dando-lhes oportunidade de correção das eventuais irregularidades encontradas, para que possam bem exercer suas funções, solidificando a democracia e visando a paz social.

Seremos compreensivos com todos, o tempo dirá, mas espero que acima dessa nossa compreensão, também seja compreendido por todos, pois a função corregedora é espinhosa, exige parcimônia, visão agregadora, pensamento sempre positivo, para a solução dos reiterados conflitos no âmbito da administração da Justiça.

Estaremos atentos em prestar um trabalho de excelência, buscaremos dos colegas magistrados e dos servidores, de quem espero empenho, muito empenho, emprestar à nossa sociedade, em todos os seus níveis, o compromisso de agir com retidão, com respeito às normas legais, em especial com a nossa Constituição cidadã.

Assumiremos compromisso também com a transparência, com uma Justiça voltada ao social, preocupada com a construção de um novo Estado, onde a intolerância, os abusos, os excessos, a prepotência de alguns seja objeto de pronta correção.

Igualmente já não se admite a Justiça da formalidade excessiva, da escrita rebuscada, do encastelamento, queremos a Justiça concreta, factível com as realidades da vida, e vamos lutar, vamos nos empenhar nesse sentido.

Buscaremos não ser apenas mais um, sou dedicado a tudo que faço com todas as forças de meu ser. Sou humilde, ouço os antigos, discuto com os mais novos, procuro diferenciar os diferentes, para que possa ser justo, como bem me orientou meu saudoso pai, quando tenha que assim o ser como Corregedor Geral da Justiça do Estado.

Sabemos que essa tarefa será árdua, mas será imprescindível para assegurar a autonomia, a transparência e a eficiência do Poder Judiciário pernambucano.

Como sempre registrado pelo amigo querido, Ministro Humberto Martins, atual presidente do Tribunal da Cidadania, com quem estive como magistrado auxiliar por quase 5 anos em Brasília, ainda na Vice-presidência e no Conselho Nacional de Justiça, junto com uma equipe de magistrados e servidores auxiliares de quem guardo especial carinho, procurarei exercer minhas funções com sabedoria, prudência e muita dedicação.

Seremos exigentes com o respeito à coisa pública, mas a penalidade será a exceção, a orientação e a oportunidade a regra. Só haverá reprimendas quando a atuação do agente público fiscalizado fugir dos padrões mínimos de conduta.

Vamos procurar difundir as boas práticas que busquem a melhoria e a modernização das atividades administrativas e jurisdicionais em nosso Estado, fazendo uso do que mais moderno em termos de tecnologia, com especial destaque aos serviços extrajudiciais.

Nesse sentido, convoquei para me auxiliar um grupo de magistradas e magistrados experientes, drs. André Rosa e Frederico Thompson, na Assessoria Especial; dra. Sônia Melo, na Corregedoria Auxiliar da Capital; dr. Janduhy Finizola, na Corregedoria Auxiliar da 2ª Entrância; dr. Paulo Victor Vasconcelos, na Corregedoria Auxiliar da 1ª Entrância; dra. Karina Aragão, na Corregedoria Auxiliar dos Juizados Especiais, e dr. Carlos Damião Lessa, na Corregedoria Auxiliar do Extrajudicial.

Confiamos na prudência e dedicação de todos eles, como confiamos na preciosa equipe de servidores que integram a Corregedoria Geral, para que possamos, juntos, trazer novos alicios aos que necessitam da Justiça presente e eficiente.

Com o compromisso já assumido pelo presidente Luiz Carlos Figueiredo e seguindo orientação do CNJ, vamos procurar instituir a Residência Jurídica no âmbito da nossa Justiça, onde bacharéis em Direito, estudantes de cursos de pós-graduação, poderão colaborar com a maior eficiência dos serviços judiciários, ao ponto que estão também se qualificando para, no amanhã, poderem integrar já bem mais apetrechados, as carreiras jurídicas em nosso país, com um baixo custo financeiro e excelente resultado operacional, além de dar seguimento ao valoroso projeto Pernambuco Faz Justiça.

A vontade de vencer, de superar dificuldades, de inovar, é muito grande, tenho uma vida dedicada ao Judiciário, experiência que alimento desde meus 27 anos de idade, passando pelas Comarcas de Sirinhaém, Cupira, Paelas, Lagos dos Gatos, Pesqueira, Alagoinha, Poção, Pedra e Venturosa.

Na Capital, atuei cumulativamente, além de titular da 3ª Vara Cível, tendo como regente a querida e inesquecível d. Rilda, nas então Varas da Fazenda Municipal, e, paralelamente, como juiz eleitoral por onde passei e na Capital.

Exerci as funções de Supervisor da Escola Judicial do Tribunal na gestão do então Diretor, meu admirado colega desembargador Jovaldo Nunes, onde igualmente era professor de Administração Judiciária e de Processo Civil.

Exerci por dois biênios as funções de Juiz Corregedor Auxiliar nas gestões dos saudosos amigos Corregedores Gerais Francisco Sampaio e Itamar Pereira.

Fui convocado por duas vezes para exercer as funções de desembargador substituto, chegando à mais alta Corte de Justiça do Estado por merecimento, no ano de 2005, quando assumi minhas funções na então 8ª Câmara Cível, atualmente 2ª Câmara de Direito Público.

No tribunal, tivemos a honra de exercer a direção da Escola Judicial, nomeado que fui pelo distinto colega desembargador Frederico Neves, sem me afastar da jurisdição, e ainda atuei como membro eleito no Órgão Especial e no Conselho da Magistratura e como Diretor do Centro de Estudos Judiciários.

Exercemos a vice-presidência e posteriormente a presidência do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, o que muito me dignificou.

Junto com outros destacados colegas, participei da elaboração do novo Regimento Interno de nossa Corte, diante das substanciosas alterações institucionais trazidos pelo Código de Processo Civil vigente.

Fui convocado para exercer as funções de auxiliar de ministro perante o STJ, como já referenciado, notável experiência que só me fez crescer no meu íntimo e na minha formação pessoal e profissional, seja como ser humano, seja como magistrado.

Na busca por aperfeiçoamento jurídico pessoal, obtive a graduação de Mestre e depois de Doutor em Direito Público e Processo Constitucional, perante a respeitada Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, também sem me afastar da jurisdição.

Escrevi livros e dezenas de artigos na área jurídica, escrevi contos, construí com minha esposa Sandra uma família de quem me orgulho, fiz amigos de fé, soube superar maldades, dificuldades enormes, mas estou aqui de pé, junto com os bons, mantendo meu espírito elevado, com a consciência de que o poder inerente aos cargos não deve ser utilizado para destruir ou subjugar, mas, antes, deve ser utilizado para fazer o bem, distribuir a justiça, contribuir para o engrandecimento dos seres humanos e para a promoção da cidadania.

Por isso, teremos compromisso com a cidadania digna, com os menos favorecidos, com as minorias, com aqueles que sofrem, mas também com o setor produtivo e as autoridades constituídas, utilizando o poder a serviço da justiça, com humildade e prudência.

Procuraremos honrar as boas tradições do povo pernambucano da amada terra dos altos coqueiros, e apesar do que já avançamos nesses 200 anos de magistratura estadual, ainda há muitos passos a trilhar para a construção do Judiciário com que todos sonhamos, e é por isso mesmo que daremos continuidade a todas as boas práticas já adotadas pelos meus ilustres antecessores, buscando cada vez mais tornar o Judiciário eficiente, transparente e acessível à população.

Estaremos presentes na Comarca da Capital, mas paralelamente em todas as Comarcas do Interior, do litoral ao sertão, realizando inspeções e pessoalmente trocando ideias com os magistrados e servidores, no serviço judicial e no extrajudicial, como forma de verificar os problemas locais, a fim de que as soluções vitoriosas já encontradas possam ser compartilhadas por todos.

Chegou o tempo de concluir minhas palavras e agradecer.

Num momento em que a pandemia nos impede de realizar solenidades mais alongadas, com a participação de todos os seguimentos da sociedade, com a presença física calorosa de todos os magistrados, servidores, amigos e familiares, registro que os desafios serão muitos diante dessa nova missão, mas estou honrado e procurarei cumpri-la da melhor forma e com a maior dedicação possível.

Para tanto, só me resta humildemente agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado a necessária inspiração para seguir fazendo o melhor pelo Judiciário pernambucano, assumindo o cargo que meu saudoso pai ocupou e honrou há 34 anos, sendo reconhecido por todos pela sua dedicação ao serviço público e aos seus jurisdicionados, tendo como um dos seus juízes corregedores auxiliar, por coincidência, o nosso presidente Luiz Carlos Figueiredo.

Agradecer aos meus saudosos pais, Carlos Xavier e Gilvanete, razão maior da minha existência e grandes responsáveis pela minha formação; ao professor e amigo desembargador José Antônio Macedo Malta, meus registros de gratidão e de admiração; à minha esposa, Sandra, companheira de sempre; aos meus filhos queridos, Brenda, Natália e Vitor, alegrias da minha alma; ao meus genros, Eduardo e Orlando, e à minha nora, Stephanie, o mesmo amor que dedico aos meus filhos; aos meus netos e netas, Júlia, Ricardo, Joaquim, Helena e Eduardo, a quem rogo um futuro melhor, a alegria de meu viver, e aos meus irmãos, Diógenes e Lourenço, amigos de sempre, Élide e Gedália, o bem querer nunca nos separar, e, ainda a Ana e Fred, que completaram nossa família, com muito bem querer.

Ao amigo Nivaldo Vidal, e à toda sua família querida, exemplo de homem reto e digno, o bem querer imprescritível.

A toda minha família e amigos próximos, que sempre me apoiaram na minha trajetória pessoal e profissional, na alegria e na tristeza, e aos servidores que estiveram e estão comigo durante todo esse percurso de vida no Judiciário, minha infinita gratidão.

Aos preciosos parentes e amigos que se foram ao encontro do Senhor, fica minha eterna saudade.

Exorto contar com o apoio de todos os magistrados e servidores do Judiciário pernambucano; dos Poderes Executivo e Legislativo do Estado; dos membros do Ministério Público; dos Conselheiros do Tribunal de Contas e da Seccional local da Ordem dos Advogados do Brasil, além de todas as entidades de classe ligadas ao Judiciário e, ainda, da boa mídia pernambucana, escrita, falada e tele jornada, visando contribuir para o aperfeiçoamento do Judiciário e do nosso Estado.

Tenho fé na Justiça, procuraremos ser justos, e acreditamos no nosso Pernambuco, meu porto seguro, minha terra que amo de coração, temos fé em Deus e esperança que dias melhores virão.

Para finalizar e revelar a leveza de meu ser, evoco o saudoso mestre Ariano Suassuna, em seu Romance da Bela infanta, “me dê a sua tristeza que lhe dou a minha alegria”, e completo, junto com meu sorriso.

Muito obrigado!

Des. Ricardo Paes Barreto